

Projeto de Vida no Ensino Médio brasileiro: formação integral, disputas curriculares e desafios para a prática docente

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2026.24.2.12369>

Leandro de Sousa Gonçalves¹, Kátia Celina da Silva Richetto², Willian José Ferreira³

Resumo: A implementação da disciplina Projeto de Vida no Ensino Médio após a Lei nº 13.415/2017 e a BNCC motivou pesquisas sobre finalidades, desafios e contribuições formativas. Este estudo sintetizou criticamente a produção em português sobre o tema entre 2017 e 2025 por meio de revisão integrativa de abordagem qualitativa e procedimentos inspirados no PRISMA 2020, com buscas no Portal CAPES, BDTD, SciELO e em banco institucional de dissertações. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 16 estudos compuseram o corpus, analisado por síntese qualitativa temática orientada pela análise de conteúdo. Os resultados associam o Projeto de Vida ao autoconhecimento, à autonomia, à continuidade dos estudos, à participação social e à formação integral, mas mostram tensões quando a disciplina é reduzida à orientação vocacional, à empregabilidade ou à responsabilização individual dos jovens. Conclui-se que sua potência formativa não é automática e depende de formação docente qualificada, de condições institucionais adequadas e de práticas pedagógicas críticas capazes de articular projetos pessoais, cidadania, pertencimento e leitura da realidade social.

Palavras-chaves: formação docente; protagonismo juvenil; currículo escolar; competências socioemocionais; projeto de vida.

Life Project in Brazilian High School: holistic education, curricular disputes and challenges for teaching practice

Abstract: The implementation of the Life's Project course in Brazilian high schools following Law No. 13.415/2017 and the BNCC prompted research on its purposes, challenges and formative contributions. This study critically synthesized Portuguese-language literature on Life's Project from 2017 to 2025 through a qualitative integrative review guided by procedures inspired by PRISMA 2020, with searches in the CAPES Periodicals Portal, BDTD, SciELO and an institutional dissertation repository. After applying eligibility criteria, 16 studies composed the corpus, which was analyzed via thematic qualitative synthesis informed by content analysis. Findings link Life's Project to self-knowledge, autonomy, continued education, social participation and holistic formation, yet reveal tensions when the subject is reduced to vocational guidance, employability or individual responsibility for youth. The study concludes that its formative potential is not automatic and depends on qualified teacher training, adequate

¹ Mestrando em Mestrado Profissional em Educação na Universidade de Taubaté (UNITAU), Taubaté, SP, Brasil. leandro.sgoncalves@unitau.br, <https://orcid.org/0009-0004-4527-7983>.

² Doutora em Engenharia de Materiais pela Universidade de São Paulo. Professora Titular da Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil. katia.csrichetto@unitau.br, <https://orcid.org/0000-0002-7368-1973>.

³ Doutor em Geofísica Espacial pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Professor Auxiliar da Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil. willian.jferreira@unitau.br, <https://orcid.org/0000-0003-4636-868X>.

institutional conditions and critical pedagogical practices capable of connecting personal projects with citizenship, belonging and critical reading of social reality.

Keywords: teacher education; youth agency; school curriculum; socioemotional skills; life's project.

Introdução

As mudanças curriculares promovidas no Ensino Médio brasileiro após a Lei nº 13.415/2017 e a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) recolocaram em debate a formação integral dos estudantes, a relação entre escola e juventudes e a preparação para a vida em sociedade, para a continuidade dos estudos e para o mundo do trabalho (Brasil, 2017; 2018). Nesse contexto, o componente curricular Projeto de Vida passou a ocupar lugar de destaque ao propor que os jovens reflitam sobre identidade, escolhas, valores, participação social e perspectivas de futuro.

A BNCC estabelece, em sua Competência Geral 6, que os estudantes devem ser capazes de "valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais" e utilizar conhecimentos para compreender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, "com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade" (Brasil, 2018, p. 9). Nessa perspectiva, o Projeto de Vida ultrapassa a orientação profissional e passa a integrar processos de formação voltados ao desenvolvimento da autonomia, da cidadania e da construção de sentidos.

A implementação do Projeto de Vida ocorre de forma heterogênea, evidenciando desafios relacionados à formação docente, aos materiais didáticos, à definição de seus objetivos pedagógicos e à articulação entre currículo e práticas escolares (Braggio; Silva, 2023; Silva *et al.*, 2023; Sganzerla *et al.*, 2022).

Embora a produção científica sobre Projeto de Vida tenha crescido nos últimos anos, ela permanece dispersa entre artigos, dissertações e teses, abordando dimensões como formação integral, protagonismo juvenil, currículo, formação docente, competências socioemocionais e práticas pedagógicas. Essa diversidade evidencia a necessidade de reunir e sintetizar criticamente as evidências disponíveis.

Diante desse cenário, este estudo teve como objetivo sintetizar criticamente a produção científica publicada em língua portuguesa sobre o Projeto de Vida no Ensino Médio brasileiro, identificando tendências investigativas, abordagens metodológicas, desafios de implementação e contribuições atribuídas ao componente para a formação dos estudantes e para a atuação docente.

Desenvolvimento

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter analítico-interpretativo, orientada por procedimentos de sistematização inspirados nas recomendações da declaração PRISMA 2020 (Page *et al.*, 2022). A opção por esse delineamento justifica-se pela possibilidade de reunir, analisar e sintetizar criticamente evidências provenientes de diferentes delineamentos metodológicos, favorecendo a compreensão de fenômenos complexos e em consolidação no campo científico (Whittemore; Knafl, 2005; Mendes; Silveira; Galvão, 2008; Toronto; Remington, 2020).

Embora não se configure como revisão sistemática em sentido estrito, foram adotados procedimentos de transparência e rastreabilidade inspirados no PRISMA 2020, especialmente nas etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão das publicações (Page *et al.*, 2022), sem realização de meta-análise ou avaliação quantitativa da efetividade das evidências.

A questão orientadora da revisão foi definida nos seguintes termos: quais evidências a produção científica brasileira apresenta sobre as finalidades, condições de implementação, limites e contribuições da disciplina Projeto de Vida no Ensino Médio? A partir dessa questão buscou-se compreender como a literatura aborda o componente curricular Projeto de Vida em suas relações com formação integral, protagonismo juvenil, formação docente, práticas pedagógicas e desafios decorrentes da implementação do Novo Ensino Médio.

Procedimentos de busca, seleção e composição do corpus

As buscas foram realizadas no primeiro trimestre de 2026, contemplando publicações produzidas entre 2017 e 2025. O recorte temporal teve como marco inicial a promulgação da Lei nº 13.415/2017 e a posterior homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documentos que intensificaram o debate sobre formação integral, escolhas juvenis, mundo do trabalho, cidadania e Projeto de Vida.

Foram consultadas quatro fontes: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o banco de dissertações do Mestrado Profissional em Educação da instituição de ensino superior à qual um dos autores está vinculado (MPE), selecionado em razão da aderência temática de suas pesquisas ao objeto investigado.

A estratégia de busca foi estruturada a partir dos descritores Projeto de Vida, Ensino Médio e Formação Docente, considerando sua ocorrência em título, resumo ou palavras-chave, conforme as especificidades de cada base. Na BDTD utilizou-se também o descritor Disciplina Projeto de Vida, por recuperar estudos mais aderentes ao componente curricular. No Portal CAPES, a combinação dos três descritores retornou reduzido número de estudos pertinentes, motivo pelo qual a estratégia foi ampliada para os descritores Projeto de Vida e Ensino Médio, mantendo-se a inclusão condicionada aos critérios de elegibilidade. A síntese das estratégias de busca, dos registros recuperados, dos registros após refinamento e dos estudos incluídos em cada fonte é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1: Estratégia de busca, refinamento e estudos incluídos por fonte consultada

Fonte	Descritores	Resultados	Pós-Refinamento	Estudos Incluídos
BDTD	<i>“Disciplina Projeto de Vida” AND “Ensino Médio” AND “Formação Docente”</i>	1.221	157	7
Portal CAPES	<i>“Projeto de Vida” AND “Ensino Médio” AND “Formação Docente” *</i>	2.604	13	7
SciELO	<i>“Projeto de Vida” AND “Ensino Médio” AND “Formação Docente”</i>	303	3	1
MPE	Leitura exploratória do banco de dissertações (Período: 2017 a 2025)	1	1	1
TOTAL		4.129	174	16

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Foram incluídas publicações em língua portuguesa (artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado), publicadas entre 2017 e 2025, disponíveis na íntegra e com abordagem direta do componente curricular Projeto de Vida no Ensino Médio brasileiro. Excluíram-se resumos, editoriais, capítulos de livros, textos publicados em anais, documentos sem acesso integral, estudos referentes a outros níveis de ensino e pesquisas em que a expressão Projeto de Vida aparecia desvinculada do componente curricular. Os critérios adotados encontram-se sistematizados no Quadro 2.

Quadro 2: Critérios de inclusão e exclusão adotados na revisão integrativa

Categoria	Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Idioma	Publicações em língua portuguesa.	Estudos publicados em outros idiomas.
Tipo de documento	Artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado.	Resumos, editoriais, capítulos de livros, textos publicados em anais de eventos e literatura cinzenta no geral.
Recorte temporal	Estudos publicados entre 2017 e 2025.	Publicações anteriores ao ano de 2017.

Disponibilidade	Textos disponíveis na íntegra para acesso aberto e integral.	Textos com restrição de acesso (pagos ou incompletos).
Temática e contexto	Pesquisas que abordem diretamente o componente curricular/disciplina "Projeto de Vida" no Ensino Médio brasileiro.	Estudos voltados a outros níveis de ensino, contextos internacionais ou não relacionados à realidade do Ensino Médio no Brasil.
Aderência ao escopo	Trabalhos com estrita aderência à questão orientadora e ao objetivo geral desta revisão.	Estudos tangenciais sem foco no componente "Projeto de Vida" (ex: pesquisas restritas à saúde, educação ambiental, gênero, educação física, tecnologias, educação indígena, educação profissional ou juventudes fora do contexto escolar).

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

O processo de seleção compreendeu quatro etapas: identificação, triagem, elegibilidade e inclusão. Inicialmente procedeu-se à leitura de títulos, resumos e palavras-chave, seguida da análise integral das publicações potencialmente relevantes para verificação de sua aderência ao objetivo da revisão. Ao final desse processo permaneceram 16 estudos, constituindo o corpus desta investigação.

Extração, organização e análise dos dados

A extração dos dados foi realizada mediante leitura integral dos estudos selecionados, registrando-se autoria, ano de publicação, base de origem, tipo de estudo, objetivo, delineamento metodológico, participantes, principais resultados e contribuições para a compreensão da disciplina Projeto de Vida. As informações foram organizadas em um quadro-síntese, possibilitando identificar convergências, divergências e lacunas na produção científica.

A análise foi conduzida por síntese qualitativa temática, orientada pela análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). Inicialmente realizou-se a pré-análise, seguida da exploração do material e do tratamento interpretativo dos resultados, buscando integrar as evidências produzidas pelos estudos. Desse processo emergiram cinco categorias analíticas: Projeto de Vida entre formação integral e disputas curriculares; Formação docente e práticas pedagógicas como condições estruturantes; Percepções de estudantes e professores: contribuições e limites das evidências; Formação integral e protagonismo juvenil: potência pedagógica e risco de individualização; e Desafios, lacunas e agenda para novas pesquisas.

A construção dessas categorias teve caráter interpretativo e buscou produzir uma síntese integrativa das evidências, destacando as aproximações, tensões e lacunas presentes na produção científica brasileira sobre o tema.

Resultados e discussão

A revisão integrativa resultou na inclusão de 16 estudos publicados entre 2022 e 2025. O Quadro 3 apresenta sua caracterização quanto à autoria, tipo de publicação, objetivo e categoria analítica. Predominam dissertações e estudos qualitativos, indicando um campo ainda em consolidação.

Quadro 3: Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrada

Autor(es) e Ano	Base	Tipo	Objetivo	Categoria Analítica
Correia (2025)	BDTD	Tese	Analisar a inserção do Projeto de Vida no currículo da Educação Básica.	Concepções e implementação curricular
Falasqui (2025)	BDTD	Dissertação	Investigar as contribuições do Projeto de Vida para a formação dos estudantes.	Formação integral e protagonismo
Pereira (2025)	BDTD	Dissertação	Investigar materiais didáticos utilizados na disciplina Projeto de Vida.	Concepções e implementação curricular
Rodrigues (2025)	BDTD	Dissertação	Investigar percepções de estudantes e professores sobre a disciplina.	Percepções de estudantes e professores
Oliveira (2024)	BDTD	Dissertação	Analisar os desafios da formação docente para a disciplina Projeto de Vida.	Formação docente
Pereira (2024)	CAPES	Artigo	Problematizar os discursos sobre Projeto de Vida presentes na BNCC.	Concepções e implementação curricular
Pereira, Santos e Ben Alaya (2024)	CAPES	Artigo	Relacionar Projeto de Vida e Direitos Humanos.	Concepções e implementação curricular
Sá (2024)	BDTD	Dissertação	Compreender os impactos do Projeto de Vida em estudantes egressos.	Formação integral e protagonismo
Silva e Ferreira (2024)	CAPES	Artigo	Investigar percepções dos estudantes sobre o componente curricular.	Percepções de estudantes e professores
Silva (2024)	BDTD	Dissertação	Investigar percepções docentes e discentes acerca do Projeto de Vida.	Formação docente
Araújo e Rufo (2023)	CAPES	Artigo	Discutir o Projeto de Vida como eixo articulador da formação integral.	Concepções e implementação curricular
Santos (2023)	MPE-UNITAU	Dissertação	Analisar as contribuições da disciplina para o desenvolvimento dos estudantes.	Percepções de estudantes e professores
Santana, Santos e Santos (2023)	SciELO	Artigo	Investigar a formação de professores para a disciplina Projeto de Vida.	Formação docente
Silva <i>et al.</i> (2023)	CAPES	Artigo	Investigar perspectivas de professoras sobre a implementação da disciplina.	Formação docente

Zanardi, Guimarães e Cleres (2023)	CAPES	Artigo	Analisar criticamente a Reforma do Ensino Médio e o Projeto de Vida.	Concepções e implementação curricular
Grimes, Booz e Fermínio (2022)	CAPES	Artigo	Investigar percepções discentes sobre o Projeto de Vida.	Percepções de estudantes e professores

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Esse perfil do corpus evidenciado no Quadro 3 pressupõe cautela na interpretação dos resultados, uma vez que as evidências reunidas não permitem afirmar a efetividade da disciplina em sentido estrito, nem estabelecer relações causais entre sua implementação e mudanças nas trajetórias acadêmicas, profissionais ou pessoais dos estudantes. No entanto, permitem identificar tendências, sentidos atribuídos ao componente curricular, limites de implementação e condições pedagógicas associadas ao seu potencial formativo.

Projeto de Vida entre formação integral e disputas curriculares

A primeira categoria evidencia que o Projeto de Vida ocupa posição ambígua na produção científica analisada. De um lado, é compreendido como componente curricular capaz de favorecer a formação integral, o autoconhecimento, a autonomia e a construção de perspectivas de futuro; de outro, os estudos apontam tensões decorrentes de sua inserção na Reforma do Ensino Médio, sobretudo quando reduzido à empregabilidade ou à responsabilização individual dos jovens.

Essa ambiguidade relaciona-se à própria formulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cuja Competência Geral 6 propõe que os estudantes sejam capazes de “valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais” e utilizar conhecimentos para compreender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, “com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade” (Brasil, 2018, p. 9). A concretização desses princípios, contudo, depende das políticas curriculares, dos materiais didáticos e das práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas.

Araújo e Rufo (2023) compreendem o Projeto de Vida como eixo articulador da formação integral, enquanto Pereira, Santos e Ben Alaya (2024) o relacionam aos Direitos Humanos, à cidadania e à leitura crítica das desigualdades. Em sentido distinto, Pereira (2024) problematiza os discursos presentes na BNCC ao indicar que a noção de futuro pode ser orientada por expectativas de adaptação às demandas do mercado. Na mesma direção, Zanardi, Guimarães e Cleres (2023) alertam para o risco de responsabilização

individual dos estudantes quando o componente é desvinculado das condições sociais que marcam as trajetórias juvenis.

Correia (2025) acrescenta que a implementação da disciplina ocorre de forma heterogênea, variando quanto à carga horária, aos materiais didáticos, às concepções pedagógicas, à formação docente e ao espaço ocupado no currículo escolar, indicando que sua presença formal não garante, por si só, contribuições para a formação integral.

Em síntese, a literatura evidencia que o Projeto de Vida constitui um campo curricular em disputa. Seu potencial formativo amplia-se quando articula projetos pessoais, cidadania e leitura crítica da realidade social; por outro lado, reduz-se quando assume caráter predominantemente vocacional ou orientado pelas demandas do mercado de trabalho.

Formação docente e práticas pedagógicas como condições estruturantes

A segunda categoria evidencia que a formação docente constitui condição essencial para a consolidação do Projeto de Vida no Ensino Médio. Os estudos indicam que muitos professores passaram a atuar nesse componente sem preparação específica, em decorrência da organização escolar ou da distribuição de carga horária, favorecendo práticas heterogêneas e, por vezes, pouco alinhadas aos princípios da formação integral.

Santana, Santos e Santos (2023) ressaltam que o trabalho com Projeto de Vida exige formação específica por envolver dimensões subjetivas, sociais, pedagógicas e curriculares que extrapolam o ensino disciplinar. Em consonância, Oliveira (2024) destaca que a implementação do Novo Ensino Médio demanda processos formativos capazes de apoiar práticas coerentes com a formação integral.

Silva *et al.* (2023) identificam que professoras da rede estadual de São Paulo ainda enfrentam incertezas quanto aos objetivos e às possibilidades pedagógicas do componente. De forma convergente, Silva (2024) demonstra que as percepções de docentes e estudantes estão diretamente relacionadas à clareza dos objetivos, às condições de oferta e às estratégias desenvolvidas no cotidiano escolar.

Os estudos convergem ao indicar que o Projeto de Vida requer competências que ultrapassam a transmissão de conteúdo, envolvendo escuta qualificada, mediação do diálogo, problematização das experiências juvenis e integração entre dimensões cognitivas, afetivas, éticas e sociais. Nesse contexto, formação continuada, trabalho colaborativo, apoio da gestão e recursos didáticos constituem condições indispensáveis para sua efetivação.

Embora materiais didáticos e orientações curriculares subsidiem o planejamento, Pereira (2025) demonstra que esses recursos não substituem processos formativos consistentes quando desvinculados das realidades juvenis.

Em síntese, a literatura evidencia que a consolidação do Projeto de Vida depende da articulação entre formação docente permanente, planejamento coletivo, integração ao projeto político-pedagógico e condições institucionais que permitam à escola assumir esse componente como parte de seu projeto formativo.

Percepções de estudantes e professores: contribuições e limites das evidências

A terceira categoria reúne estudos que investigam as percepções de estudantes e professores sobre o Projeto de Vida no Ensino Médio. De modo geral, as pesquisas apresentam avaliações favoráveis, especialmente quando as práticas pedagógicas valorizam o diálogo, a escuta e a reflexão sobre trajetórias pessoais, acadêmicas e profissionais.

Grimes, Booz e Fermino (2022) evidenciam que os estudantes valorizam experiências que favorecem reflexão, planejamento e diálogo sobre o futuro. De forma convergente, Silva e Ferreira (2024) identificam que a disciplina é percebida como espaço de orientação, autoconhecimento e construção de perspectivas, desde que desenvolvida por meio de práticas pedagógicas significativas.

Santos (2023) e Rodrigues (2025) reforçam essa compreensão ao demonstrar que estudantes e educadores reconhecem contribuições do Projeto de Vida para o desenvolvimento pessoal, a reflexão sobre escolhas e a construção de expectativas relacionadas à trajetória escolar e profissional. Entre os estudantes destacam-se o autoconhecimento, a definição de metas e a continuidade dos estudos; entre os docentes, sobressai a aproximação da escola às demandas das juventudes.

Apesar dessas contribuições, a revisão evidencia limites importantes. Predominam estudos baseados em entrevistas, questionários, relatos e observações desenvolvidos em contextos específicos, produzindo evidências sobre as percepções dos participantes, mas ainda insuficientes para demonstrar impactos educacionais de longo prazo ou resultados generalizáveis.

Assim, a literatura indica que o Projeto de Vida tende a ser mais valorizado quando constitui espaço de escuta, diálogo e reflexão, embora sua efetividade permaneça condicionada à qualidade das práticas pedagógicas, à intencionalidade docente e às

condições institucionais de implementação, reforçando a necessidade de pesquisas que investiguem seus efeitos ao longo da trajetória escolar.

Formação integral e protagonismo juvenil: potência pedagógica e risco de individualização

A quarta categoria evidencia que formação integral e protagonismo juvenil constituem os principais fundamentos atribuídos ao Projeto de Vida no Ensino Médio. Os estudos analisados indicam que a disciplina pode favorecer autonomia, participação, autoconhecimento e construção de perspectivas de futuro ao articular dimensões pessoais, acadêmicas, profissionais e sociais da experiência juvenil.

Falasqui (2025) destaca que o trabalho com projetos de vida favorece reflexões sobre trajetórias pessoais e profissionais, enquanto Sá (2024), ao investigar estudantes egressos, demonstra que essas experiências podem orientar escolhas futuras quando vivenciadas como espaços de reflexão, planejamento e atribuição de sentido à trajetória escolar. Ambos os estudos ressaltam que tais contribuições dependem da qualidade das experiências pedagógicas.

Essa compreensão aproxima-se da perspectiva de Araújo, Arantes e Pinheiro (2020), para quem os projetos de vida constituem processos de construção de sentidos orientados por valores, escolhas, responsabilidades e compromissos do sujeito consigo mesmo e com a coletividade. Nessa perspectiva, o componente ultrapassa a escolha profissional e passa a integrar uma formação ética, cidadã e social.

Entretanto, a análise integrativa evidencia que formação integral e protagonismo juvenil não são conceitos neutros. Quando reduzidos ao estabelecimento de metas individuais, ao planejamento profissional ou ao desenvolvimento de competências descontextualizadas, podem reforçar discursos de responsabilização individual diante de problemas de natureza social, econômica e educacional.

Essa discussão converge com Pereira (2024) e Zanardi, Guimarães e Cleres (2023), que defendem a compreensão do Projeto de Vida à luz das disputas presentes na Reforma do Ensino Médio. Assim, sua contribuição para a formação integral depende de práticas pedagógicas comprometidas com a leitura crítica da realidade, o reconhecimento das desigualdades e a participação dos estudantes na construção de seus projetos de vida.

Em síntese, autonomia, protagonismo e formação integral não decorrem automaticamente da existência da disciplina, mas das concepções pedagógicas que

orientam sua implementação e da capacidade da escola de promover experiências formativas críticas, contextualizadas e socialmente comprometidas.

Desafios, lacunas e agenda para novas pesquisas

A quinta categoria evidencia que a produção científica sobre Projeto de Vida no Ensino Médio vem se ampliando, mas ainda apresenta lacunas importantes. Predominam estudos qualitativos, desenvolvidos em contextos locais e centrados nas percepções de estudantes e professores, o que contribui para a compreensão do tema, mas limita a generalização dos resultados.

Entre as principais lacunas destaca-se a escassez de pesquisas longitudinais que acompanhem os estudantes ao longo de sua trajetória escolar ou após a conclusão do Ensino Médio, investigando relações entre Projeto de Vida, permanência nos estudos, escolhas acadêmicas, inserção profissional e construção da autonomia. Embora Sá (2024) avance nessa direção ao investigar estudantes egressos, esse tipo de abordagem ainda é pouco frequente.

Também são reduzidos os estudos voltados à Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena e Quilombola, bem como a contextos de maior vulnerabilidade social e inclusão escolar.

No campo da formação docente, Santana, Santos e Santos (2023), Oliveira (2024), Silva *et al.* (2023) e Silva (2024) evidenciam a importância da preparação dos professores, mas apontam a necessidade de ampliar pesquisas sobre formação inicial e continuada, saberes docentes e seus impactos nas práticas pedagógicas.

A revisão também indica a necessidade de ampliar os referenciais teóricos que sustentam as investigações sobre Projeto de Vida, incorporando discussões sobre juventudes, currículo, equidade, formação integral, mundo do trabalho e desigualdades sociais.

Em síntese, a literatura reconhece o Projeto de Vida como componente curricular com potencial para favorecer a formação integral, desde que articulado à mediação docente qualificada, à participação estudantil e a práticas pedagógicas comprometidas com a leitura crítica da realidade, indicando uma agenda promissora para futuras investigações.

Considerações finais

Este estudo teve como objetivo sintetizar criticamente a produção científica publicada em língua portuguesa sobre o Projeto de Vida no Ensino Médio brasileiro, considerando suas finalidades, condições de implementação, contribuições formativas e lacunas investigativas. A revisão integrativa reuniu estudos recentes e heterogêneos, evidenciando que o tema ganhou maior presença no debate acadêmico após a implementação do Novo Ensino Médio e a centralidade atribuída à formação integral nos documentos curriculares.

A revisão indica que o Projeto de Vida associa-se ao autoconhecimento, à reflexão sobre escolhas, à continuidade dos estudos, à participação social e à construção de perspectivas de futuro. Entretanto, esses efeitos dependem das concepções pedagógicas, da formação docente, das condições institucionais e da articulação entre projetos pessoais e leitura crítica da realidade. A literatura evidencia uma tensão entre propostas fundamentadas em práticas dialógicas, contextualizadas e críticas, capazes de favorecer a formação integral e o protagonismo juvenil, e abordagens restritas à orientação vocacional ou à adaptação ao mercado de trabalho, que esvaziam o sentido pedagógico do componente e transferem aos estudantes a responsabilidade por desigualdades sociais, econômicas, territoriais, raciais e culturais. Nesse contexto, a formação inicial e continuada dos professores constitui condição indispensável para a consolidação da disciplina, ao favorecer práticas pedagógicas coerentes com seus objetivos formativos.

Do ponto de vista metodológico, predominam estudos qualitativos de natureza descritiva e interpretativa, desenvolvidos em contextos locais e centrados nas percepções de estudantes e professores, o que limita a compreensão de impactos de longo prazo. Ainda assim, as evidências indicam que a contribuição do Projeto de Vida depende de condições institucionais adequadas, formação docente qualificada e práticas capazes de articular autonomia, cidadania, direitos, pertencimento e leitura crítica da realidade social, reforçando a necessidade de ampliar e diversificar as pesquisas sobre o tema.

Referências

ARAÚJO, Gilvan Charles Cerqueira de; RUFO, Tiago Fernandes. Projeto de Vida e Educação Básica: estabelecendo pontes entre as etapas Ensino Fundamental e Ensino Médio. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. e023059, 2023. DOI: 10.24065/re.v13i1.2419. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/2419>. Acesso em: 21 maio 2026.

ARAÚJO, Ulisses Ferreira; ARANTES, Valéria Amorim; PINHEIRO, Vivian. **Projetos de vida: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais**. São Paulo: Summus, 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRAGGIO, Ana Karina; SILVA, Rosane da. **O projeto de vida no Novo Ensino Médio**. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 18, e023041, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16266>. Acesso em: 27 jun. 2026.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 27 jun. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e nº 11.494, de 20 de junho de 2007, e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 27 jun. 2026.

CORREIA, Vanessa Aparecida Araújo. Inserção do projeto de vida no currículo da Educação Básica: uma análise de discursos, concepções e possibilidades. **Tese (Doutorado em Sociologia)**. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-04122025-103648/pt-br.html>. Acesso em 10 junho 2026.

FALASQUI, Raquel Aparecida. O projeto de vida no ensino de filosofia e o direcionamento profissional dos jovens no ensino médio. 2025. **Dissertação (Mestrado em Filosofia)** – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/23131>. Acesso em 12 junho 2026.

GRIMES, Camila; BOOZ, Flávio; FERMINO, Rozane. Percepções discentes sobre práticas escolares para a construção do projeto de vida no ensino médio. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 15, n. 2, 2022. DOI: 10.18764/2358-4319v15n2.2022.14. Disponível em: <https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/20383>. Acesso em: 13 jun. 2026.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

OLIVEIRA, Ana Cláudia Medeiros Pernes da Silva. O currículo do novo Ensino Médio: desafios impostos à formação docente. **Dissertação (Mestrado Profissional em Educação)**. Universidade de Taubaté, Taubaté, 2024. Disponível em: <https://mpe.unitau.br/banco-de-dissertacoes/>. Acesso em 24 maio 2026.

PAGE, Matthew J.; MCKENZIE, Joanne E.; BOSSUYT, Patrick M. **A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas**. Traduzido por Taís Freire Galvão e Gustavo Magno Baldin Tiguman. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 31, n. 2, e2022107, 2022. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742022000201700. Acesso em: 27 jun. 2026.

PEREIRA, Alexandre Barbosa. Futuros em disputa: juventude, educação e projeto de vida no Ensino Médio. **Revista TOMO**, [S. l.], v. 43, p. e20795, 2024. DOI: 10.21669/tomo.v43.20795. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/tomo/article/view/20795>. Acesso em: 13 jun. 2026.

PEREIRA, Gabriel Elias da Silva. Projeto de Vida? Que vida? o Projeto de Vida e sua designação nos materiais digitais da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. **Dissertação (Mestrado em Linguística)**. Universidade de Campinas, Campinas, 2025. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/1526760>. Acesso em 10 junho 2026.

PEREIRA, Maria do Socorro Vasconcelos; SANTOS, Emina Márcia Nery dos; BEN ALAYA, Dorra. Ensino Médio, Projeto de Vida e Direitos Humanos em distintos contextos escolares do Pará. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. e024043, 2024. DOI: 10.24065/re.v14i1.2663. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/2663>. Acesso em: 13 junho 2026.

RODRIGUES, Elaine Aparecida Arruda. O componente curricular Projeto de Vida: percepções de estudantes e educadores do Ensino Médio em tempo integral. **Dissertação (Mestrado em Educação)**. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2025. Disponível em https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFV_0d3b691cf4fbd8d61f89ef8d8ee002f5#details. Acesso em 10 junho 2026.

SÁ, Gabriela Cardoso. Análise dos impactos da disciplina Projeto de Vida: um estudo com universitários. **Dissertação (Mestrado em Administração)**. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2024. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/20438>. Acesso em 12 junho 2026.

SANTANA, Izamoema de; SANTOS, Flávia Soraya Mendes Machado dos; SANTOS, Maria José Albuquerque (2023). A Formação de Professores(as) que atuam na Disciplina Projeto de Vida do Novo Currículo do Ensino Médio em São Luís – MA. **Revista E-Curriculum**, 21, e57088. <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2023v21e57088>. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/57088>. Acesso em: 21 maio 2026.

SANTOS, Ewellin Valesca Rodrigues dos. A percepção dos estudantes do Ensino Médio quanto ao seu Projeto de Vida e a contribuição da disciplina na sua formação. **Dissertação (Mestrado em Ciências)**. Universidade de São Paulo, Lorena, 2023. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/97/97138/tde-12012024-141632/pt-br.html>. Acesso em 12 junho 2026.

SGANZERLA, Francieli Luana; SOARES, Renata Godinho; SORUCO, Thais Menezes de Oliveira; RUPPENTHAL, Raquel. Processos de formação de professores das licenciaturas em

Ciências da Natureza: uma revisão sistemática. *Ensino & Pesquisa*, União da Vitória, v. 20, n. 2, p. 69-83, 2022. DOI: 10.33871/23594381.2022.20.2.6775. Disponível em: <file:///C:/Users/windows/Documents/ARTIGOS/2026/Leandro/f.pdf>. Acesso em: 12 junho 2026.

SILVA, Asenate Rodrigues e; FERREIRA, Eliza Bartolozzi. O projeto de vida no ensino médio: o que dizem os estudantes capixabas?. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 17, n. 3, p. 39–59, 2024. DOI: 10.18764/2358-4319v17n3.2024.38. Disponível em: <https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/23668>. Acesso em: 13 jun. 2026.

SILVA, Carlos Henrique Ferreira da; SILVA, Anna Karolina Santoro Borges; SOUZA, Lidiane dos Santos; SOUSA, Marcela Pereira de; FRANCISCO, Caroline de Fátima; DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato. Componente curricular Projeto de Vida: perspectivas de professoras da rede estadual de São Paulo. **Periódico Psicologia: Ciência e Profissão**. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003262428>. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pcp/a/TSz38ZS4zVbhGFZpv3Rjjhc/?lang=pt>. Acesso em 24 maio 2026.

SILVA, Diovana Aparecida Carvalho da; PASQUAL, Franciele Mariani; BLASZKO, Caroline Elizabel. **Desafios e possibilidades do Novo Ensino Médio: uma revisão sistemática de literatura**. *Ensino & Pesquisa*, União da Vitória, v. 20, n. 3, p. 211-225, 2022. DOI: 10.33871/23594381.2022.20.3.7205. Disponível em: <file:///C:/Users/windows/Documents/ARTIGOS/2026/Leandro/h.pdf>. Acesso em 24 maio 2026.

SILVA, Graciele Aparecida da. Projeto de Vida no novo Ensino Médio: percepções docente e discente. **Dissertação (Mestrado em Educação)**. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2024. Disponível em <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/89412>. Acesso em 12 junho 2026. TORONTO, C. E., & REMINGTON, R. (Eds.). (2020). A step-by-step guide to conducting an integrative review. **Springer Cham**, 106p. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-37504-1>

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. **The integrative review: updated methodology**. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

ZANARDI, Teodoro Adriano Costa; GUIMARÃES, Júlia de Moura Martins; CLERES, Wanderson de Sousa. Reforma do Ensino Médio e Projetos de Vida: Nada de novo no front. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 14, n. 40, p. 660–680, 2023. DOI: [10.61389/inter.v14i40.7660](https://doi.org/10.61389/inter.v14i40.7660). Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/interfaces/article/view/7660>. Acesso em: 13 junho 2026.

Submissão: 29/06/2026. **Aprovação:** 18/08/2026. **Publicação:** 31/08/2026.